

FRANCOLINO NETO: "O ILUSTRE FILHO" E INTELLECTUAL NEGRO DO SUL BAIANO

FRANCOLINO NETO: "THE ILLUSTRATE SON" AND BLACK INTELLECTUAL OF SOUTH BAIANO

João José dos Santos¹
Fabília dos Santos Dantas²

Resumo

O artigo propõe apresentar a biografia do professor universitário e intelectual Francolino Neto e discutir sobre sua atuação política e educacional no Sul baiano, apresentando a importância da incorporação da perspectiva racial pela História da Educação. Partiu de uma abordagem qualitativa, foi realizada uma análise do Jornal Itajuípe hoje, publicado em Dezembro de 1984, encontrado no acervo municipal de Itajuípe e de duas fotografias encontradas na Biblioteca da Universidade Estadual de Santa Cruz. O referencial teórico foi construído a partir dos estudos de Barros (2016), Boto (2003-2005), Fonseca (2016), Gomes (2012), Petruccelli (2007), Sirineli (2003). A partir de tais investigações foi possível compreender o professor enquanto um intelectual negro que contribuiu para a inserção de Itajuípe, na historiografia da educação e que sua participação em espaços de relações de poder, foi importante para a problematização da igualdade racial na educação, seja ela na modalidade da educação básica ou superior, não só no tempo em que atuava como docente, mas no percurso histórico e social, refletindo na história do tempo presente.

Palavras-chave: Intelectual.
Professor negro. História da educação.

Abstract

The article proposes to present the biography of university professor and intellectual Francolino Neto and discuss his political and educational activities in the South of Bahia, presenting the importance of incorporating the racial perspective into the History of Education. Based on a qualitative approach, an analysis of the Jornal Itajuípe today, published in December 1984, found in the municipal collection of Itajuípe and of two photographs found in the Library of the State University of Santa Cruz, was carried out. The theoretical framework was built from studies by Barros (2016-2021), Boto (2003-2005), Fonseca (2016), Gomes (2012), Petruccelli (2007), Sirineli (2003). From such investigations, it was possible to understand the teacher as a black intellectual who contributed to the insertion of Itajuípe in the historiography of education and that his participation in spaces of power relations was important for the problematization of racial equality in education, be it in the modality of basic or higher education, not only in the time when I was a teacher, but in the historical and social path, reflecting on the history of the present time.

Keywords: Intellectual.
Black teacher. History of education.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa se propôs a apresentar a biografia de um intelectual negro do Sul baiano e discutir sobre sua atuação política e educacional no contexto dos anos 60 a 90, fomentando seu papel e representação no reconhecimento da proximidade entre um homem negro no universo letrado e intelectual num período marcado por forte opressão e exclusão social de negros e negras.

A partir de um recorte histórico, buscamos estabelecer vínculos e articulações do percurso profissional do Professor Francolino Neto com as discussões sobre intelectuais, dialogando com Boto (2003,2005) e Sirinelli (2003), e a abordagem da temática raça, pensando junto com Barros (2016, 2021) , Fonseca (2016), além de uma contextualização regional.

Natural de Pirangy, atual município de Itajuípe, localizado no Sul baiano, filho de João Crysóstomo de Queiroz e Josefina Gonçalves de Queiroz, Francolino Gonçalves de Queiroz Neto, é um “ilustre filho” como diz o hino da cidade, negro e intelectual que se destacou na região, por ser um estudioso de problemas sociais da época.

Foi presidente da Câmara de Vereadores de Itajuípe, Jurista, professor universitário foi um dos expoentes baianos no campo do Direito Penal com obras publicadas e participação em seminários e congressos jurídicos no Brasil e exterior. Advogado criminal, agricultor e jornalista. Bacharel em Direito pela Universidade Federal da Bahia (1950), em Filosofia, pela Faculdade de Filosofia de Itabuna, e especialização em economia pela Unicamp, nos anos posteriores.

Lecionou português e literatura no Instituto Municipal de Ilhéus e Instituto Nossa Senhora da Piedade e foi titular de direito penal na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), onde supervisionou o estágio de prática Forense da Faculdade de direito de Ilhéus por quatro anos (1978-1982), chefiou o Departamento de Direito público da FESPI e coordenou o curso de Direito desta universidade.

Faleceu em 23 de fevereiro de 2006, seu acevo que conta com 1.231 exemplares foi doado por sua esposa para a biblioteca da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc) de acordo com o BAHIA NOTICIAS (2007, P.01).

É a partir desta breve biografia que propomos traçar discussões neste trabalho de grande importância, que de acordo com a concepção de Gomes (2012) é essencial uma (re) construção histórica alternativa e emancipatória, que procure construir uma história outra que se oponha à perspectiva eurocêntrica dominante. Ao pensar na força que a educação apresenta na sua capacidade de descolonizar saberes que foram enraizados desde o princípio da formação de nosso povo, é possível destacar a necessidade da ampliação de discussões acerca de negros letrados e que contribuíram para a sociedade no contexto em que viveram com suas ações políticas e intelectuais.

Desta forma, o docente em estudo pode ter sido a primeira representação da presença do negro lecionando no Ensino Superior na FESPI¹/UESC que se tem conhecimento nos documentos disponíveis no CEDOC². E esta presença na Instituição de Educação Superior- IES apresenta-se como foi e continua sendo difícil à ascensão dos indivíduos de fenótipo negro nos estratos sociais de maior reconhecimento profissional.

A seguir apresentamos a biografia educacional e profissional do professor em estudo, bem como reflexões do que se constitui ser negro e a ocupação de espaços sociais, a identidade étnica, obras e produções do prof. Francolino Neto.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, a qual optamos pela realização de análise documental de uma página de jornal do ano de 1984 intitulado Itajuípe hoje, apresentando uma matéria sobre o professor intitulada: Jurista internacional, Francolino Neto é um dos filhos ilustres de Itajuípe, que não apresenta autoria, e fotografias coletados pelos autores da pesquisa. Dentre outras discussões, o que se buscou a partir de tal análise enquanto metodologia traçada foi identificar informações nos documentos a partir do enfoque temático referido, como a relação entre um negro e o universo letrado ao apresentar sua biografia a partir de um

recorte temporal das décadas de 60 a 90, as suas atuações no campo da educação e a compreensão deste enquanto intelectual.

Desta forma, tem-se a relevância desta pesquisa, buscando contribuir para uma sociedade mais democrática e pluralista, em que a presença de intelectuais negros não seja apenas uma questão de ocupação de espaço, mas sim de valorização dessas pessoas que durante muito tempo foram e ainda são inferiorizadas pela cor da pele, por gênero e pela educação brasileira, especialmente, nos espaços de maior estratos social na docência de nível superior, nos programas de pós -graduação stricto-sensu etc.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise da página 4 do jornal Itajuípe hoje (1984), que circulava no município nesta época, evidencia o professor Francolino Neto, enquanto um “Ilustre filho”, termo este que aparece no hino da cidade, “Nas Matas Virgens do Sequeiro Nasceu, O povoado Pirangi cresceu, Com muita luta Itajuípe fez história, Ilustres Filhos lhe cobriram de honra e glória”.

Nesta perspectiva traçamos tal análise a partir do jornal e algumas fotografias, no intuito de compreender a representação assumida pelo professor na região baiana, os espaços ocupados por ele durante as décadas de 60 a 80, ao mesmo tempo que contextualizamos tal período, enfatizando a importância da incorporação da perspectiva racial na história da educação.

O jornal Itajuípe hoje (1984, p.4) evidenciou,

“estudioso dos problemas sociais da região cacauera, o professor Francolino Neto, tem publicado os seguintes trabalhos científicos: Palavras aos jovens – Gráfica Santo Antônio (1960, Ilhéus – Ba), Brasil Parlamentarista- Editora Itagraf (1961, Itabuna-Ba), A Educação escolar e a região cacauera, Gráfica do Carmo (1966, Ilhéus-Ba), Reflexões sobre a inseminação artificial (1963, Revista Fespi), Crime e comunidade cacauera, pela editora distribuidora de livros (1984, Salvador). No prelo está o seu mais recente trabalho intitulado “ Da aplicação da pena”.

Na historiografia da educação, os estudos sobre intelectuais que se iniciaram no século XIX, demonstram a aproximação destas pessoas com as produções científicas, inicialmente conhecidos como “porta vozes das luzes”, no período iluminista e pós iluminista apontados por Carlota Boto como aqueles que “produzem e reproduzem uma cosmovisão que será, também por ele, divulgada e irradiada na formação de uma opinião pública ultrajovem” (BOTO 2005, p. 10).

A seguir, apresentamos mais uma fotografia do prof.^o Francolino Neto, nos espaços de relações de poder, no sentido, que possamos compreender como se estrutura o negro nestes espaços, que mesmo após o encerramento do processo escravocrata no Brasil, os resquícios da exclusão social, política e educacional, continua presente na sociedade, conforme PETRUCCELLI, (2007) nos traz a reflexão que “quanto mais escura a cor da pele esta pessoa está mais propícia a sofrer alguma discriminação”.

Na figura nº 1 apresentamos o prof.^o Francolino Neto, em sua biblioteca particular, na imagem percebe-se o homem alegre com o que mais gostava de fazer, segundo entrevista concedida ao Projeto Testemunho para a História³ (1999), ler e escrever, para o seu tempo, um home negro chegar a docência do ensino superior,

Foto do professor Francolino Neto em sua Biblioteca particular



Figura 1 Fonte: CEDOC/UESC 1999, pasta nº 1

ocupar posições sociais destacadas, foi fator de crucial importância para o empoderamento negro, embora não identificamos indícios que o Prof. Francolino Neto manifestasse publicamente sobre a questão étnico-racial, do negro na sociedade etc.

Na fotografia nº 2 fica nítida que o prof.º Francolino Neto foi um homem que contrariou as regras de exclusões sociais ao negro, inserindo nos espaços de extratos sociais com grande prestígio na sociedade, por exemplo, recebeu a (Comenda de São Jorge dos Ilhéus foi Presidente das Ordens dos Advogados do Brasil-Subseção Ilhéus e conforme a fotografia nº 2 teve participações destacadas nas agremiações da Loja maçônica, inclusive comemorando seu aniversário nos anos de 1992, entre os seus pares.

Professor Francolino participando de comemorações do seu aniversário na Loja Maçônica, sul baiana



Figura 2 Fonte: CEDOC/UESC (1999) pasta nº1

Mas, a sua presença nestes espaços de relações de poderes, foi importante para a problematização da igualdade racial na educação, seja ela na modalidade da educação básica ou superior, não só no tempo em que atuava como docente, mas no percurso histórico e social, refletindo na história do tempo presente.

Desta forma, é nítido na fotografia, e nas funções religiosas as quais ocupou dentro da Loja maçônica, que o prof. Francolino Neto, contrariou as estatísticas sociais de exclusão do negro nos espaços sociais, não só na área acadêmica, mas, também na religião.

Neste contexto, pensar o papel e representação de um negro enquanto intelectual num contexto de redução da democracia, é algo desafiador e instigante, no sentido de que o termo intelectual gera uma grande euforia mas que foi marginalizado na história da educação durante as décadas de 50 e 60 como apontam os estudos de Sirinelli (2003). Tal marginalização deu-se pela falta de visibilidade da época para estes atores políticos, mas não de importância.

Isto nos remete a pensar na invisibilidade do professor Francolino Neto, onde aqui levantamos questões sobre contexto político e social em que estava inserido, raça, pois é importante frisar que o negro na década de 60 ainda estava a margem da sociedade, ou seja, as lutas de inserção nos espaços públicos eram recentes para estas pessoas, principalmente, pensar na “superação de uma indignidade” e na renovação da história política no contexto Itajuipense, onde um professor negro se destaca por sua consciência social e responsabilidade política.

Tal análise juntamente aos estudos na área da história da educação nos direciona a pensar em “não nos limitarmos às trajetórias apenas dos “grandes” intelectuais e de descermos até o estrato intermediário dos intelectuais de menor notoriedade, mas que tiveram importância enquanto viveram [...]” (SIRINELLI, 2003, p. 246). Neste sentido, amplia-se se as possibilidades de estudos acerca dos intelectuais de menor visibilidade, como o caso do professor evidenciado nesta pesquisa, mas que a partir de tais discussões aqui representadas reflete sobre as aberturas que esta categoria permite tais como, o olhar para um público maior, o reconhecimento das ações realizadas e ampliação de estudos sobre raça.

Barros e Fonseca destacam que na década de 90 houve

“aumento de pesquisadores e pesquisadoras negras na academia, ampliação dos debates sobre relações raciais -a incorporação da população negra entre os sujeitos históricos investigados pela história da educação ocorreu desde o final dos anos 1990, se afirmando como crucial para o entendimento dos processos históricos relacionados ao desenvolvimento da educação no Brasil”. (BARROS, FONSECA, 2016).

Mesmo esta ampliação ocorrendo apenas nos anos 90, é perceptível através desta e outras pesquisas que antes disso já havia negros professores, atuando ativamente nestes e em outros espaços e que sofreram com a invisibilidade feroz.

Ainda há um destaque no jornal para a participação do professor Francolino e movimentos educativos e espaços públicos tais como,

“Congressos e seminários, ele possui uma ampla bibliografia onde destacam-se Regulamentação do art.20 da constituição federal de 1946, indicação a apresentada ao V Congresso Nacional de Municípios, Recife 1959, o Brasil e o Mito da explosão demográfica, tese apresentada na Associação dos diplomados na escola superior de guerra , Adesg, delegacia da Bahia-1975, Tóxicos e criminalidade, trabalho apresentado na segunda semana de criminologia em Itabuna no ano de 1977, Atualidade de Afrânio Peixoto, apresentado na primeira semana de estudos jurídicos, Fespi 1977 e A violência no mundo atual, trabalho com que participou na segunda semana de Criminologia e direito Penal da Bahia, realizada em Itabuna no ano de 1977”. (p.4)

Os estudos no campo da história da educação, nos permite ainda compreender que a história de um intelectual se situa num campo autônomo, no cruzamento de histórias políticas, social e cultural, que de acordo com Sirinelli (2003), parte de itinerários, gerações e sociabilidades, pensando o intelectual dentro do seu contexto, seu grupo e seus espaços de sociabilidade.

Logo, o que foi destacado acima pelo jornal e descrito, demonstra o engajamento de Francolino Neto e um movimento de superação, o que o legitima enquanto figura política e pública na medida em que disseminou ideias, teve voz ativa em espaços públicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo se propôs apresentar a biografia do professor universitário e intelectual Francolino Neto, discutir sobre a sua atuação política e educacional no Sul do Estado da Bahia, apresentando a importância da incorporação da perspectiva racial pela História da Educação. Através de uma abordagem qualitativa, também, mostra e problematiza a visibilidade do professor negro nas décadas de 1960 a 1990,

fato que não nos impediu de consultar bibliografias anteriores e posteriores as décadas citadas.

Desta forma, este artigo contribui para ampliar as possibilidades de estudos acerca dos intelectuais de menor visibilidade, como o caso do professor evidenciado nesta pesquisa. Por outro lado, traz a público o debate racial, das ocupações do negro nos espaços de poder e de maiores estratos sociais, na sociedade.

Percebemos três pontos que elegemos importante destacar: a) professor negro ocupou várias funções privilegiadas socialmente, sem nenhum indício escrito ou falado de que ele sofreu alguma forma de preconceito, em razão da cor de sua pele;

b) todas as funções as quais ocupou foi pelo destaque profissional, sendo respeitado e inserido nos espaços sociais por sua capacidade profissional, sem a interferência de indicação política para tais funções e c) Embora tenha se destacado academicamente e na autoria de livros, colaborador em periódicos e revistas, contrariando várias estatísticas sociais, o prof.^o Francolino Neto não tem nenhuma homenagem em prédios públicos, universidades, pavilhões e salas de aulas, inclusive os quais foi diretor, cofundador e professor.

Ao contrário de seus colegas de cor branca que embora desenvolveu as mesmas funções do professor Fracolino Neto, tem o seus nomes em campos de universidades públicas, departamentos, salas de aulas etc.

Neste entendimento, fica nítido que a segregação social, política e intelectual não é só para negros e negras das camadas populares, mesmos aqueles que chegam a ocupar espaços sociais, portanto, não conseguem driblar algumas estatísticas sociais, sofre o preconceito, são tirados do seu lugar de fala, do prestígio social e intelectual. Quando esta segregação não é violentamente verbal, ela acontece implicitamente, onde os atores sociais negros e negras não alcançam a visibilidade que lhes é de direito, pela sua profissão e trabalhos realizados.

Referências

BAHIA NOTÍCIAS. **Família doa biblioteca do professor Francolino Neto para a Uesc. 2007.** Disponível em: < <http://www.bahia.ba.gov.br/2007/09/noticias/governo/familia-doa-biblioteca-do-professor-francolino-neto-para-a-uesc-2/>> Acesso em 01-10-2021

BOTO, Carlota. **O professor primário português como intelectual: 'eu ensino, logo existo'.** Linhas (UDESC), v. 6, n. 1. Florianópolis: 2005, p.79-130. primário português como intelectual: eu ensino, logo existo. Revista História das Ideias. v. 24, 2003. p. 87- 101.

BARROS, S. A. P. FONSECA, M. V.; (org.). **A História da Educação dos Negros no Brasil.** Niterói: EdUFF, 2016.

GOMES, L. N. **Relações étnico-raciais, educação e decolonização dos** Projeto Testemunhos da história⁴, CEDOC/UDESC (1999, p.16). **currículos.** Currículo sem Fronteiras, v.12, n.1, pp. 98-109, Jan/Abr. 2012

CEDOC. Centro de Documentação e Memória Regional. **Projeto Testemunhos da História,** CEDOC/UDESC, Ilhéus-Bahia (1999).

SIRINELLI, Jean- François. Os intelectuais. In: REMOND, René (org.). **Por uma história política.** 2ª. ed. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, p 232-253, 2003.

PETRUCCELLI, José Luís. **A Cor Denominada: estudos sobre classificação étnico - racial.** Rio de Janeiro: DP & A, 2007.

¹ Licenciado em Ciências Sociais, Pós Graduado em Planejamento de Cidades-UESC ; Gestão Municipal-UAB; e História do Brasil –UESC, Mestrando em Educação- PPGE/UESC, membro do Grupo de Pesquisa em Política e História da Educação-GRUPPHED/UESC.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7047-8443>. jsantos@uesc.br



<https://orcid.org/0000-0002-7047-8443>



<http://lattes.cnpq.br/4989183414394456>

² Pedagoga, Pós Graduada em Educação Científica e Cidadania, Mestranda em Educação- PPGE/UESC, membro do Grupo de Pesquisa em Política e História da Educação-GRUPPHED/UESC, Bolsista Fapesb.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8715-1183>. fabricia-dantas@outlook.com.



<https://orcid.org/0000-0001-8715-1183>



<http://lattes.cnpq.br/1205079804709501>

¹ Primeira Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna - FESPI. Reunidas em Campus, na Rodovia Ilhéus/Itabuna, no município de Ilhéus, pelo Parecer CFE 163/74. Disponível em : < http://www.uesc.br/a_uesc/> Acesso em 01-10-2021.

² Centro de Documentação e Memória Regional, órgão suplementar ligado diretamente à Reitoria, foi criado em 1993, com o objetivo de desenvolver ações que operacionalize a preservação da memória regional. Desde sua criação o CEDOC recebeu documentos, como jornais, fotografias, vídeos, monografias, dissertações e teses e produziu outros documentos que contribuem para o desenvolvimento de pesquisas no âmbito da história regional. Disponível em: < <http://www.uesc.br/centros/cedoc/>> Acesso em 01-10-2021

³ Esse projeto tem como objetivo traçar o perfil de depoentes potenciais sobre a história da região cacauera da Bahia, recolhendo os testemunhos a partir dos roteiros individualizados e posteriormente transcritos, transformando-os em acervo sonoro e escrito do CEDOC/UESC.

Como citar:

SANTOS Dos. J.J.DANTAS, F. Dos S. FRANCOLINO NETO "O ILUSTRE FILHO E INTELLECTUAL NEGRO DO SUL BAIANO" *Perspectivas e Diálogos: Revista de História Social e Práticas de Ensino*, Caetité, BA, v. 1, n. 8 p. 1-12, Mai/Out. 2021.